

NÃO
QUEREMOS
LIBERDADE
PELA
METADE

Pela Libertação Imediata
Dos Presos Políticos

Pela Volta de Todos
os Exilados

Pelo Esclarecimento
Sobre os Mortos
e Desaparecidos



ANISTIA
AMPLA, GERAL E IRRESTRITA

El Encuentro Nacional dos Exilados do Brasil

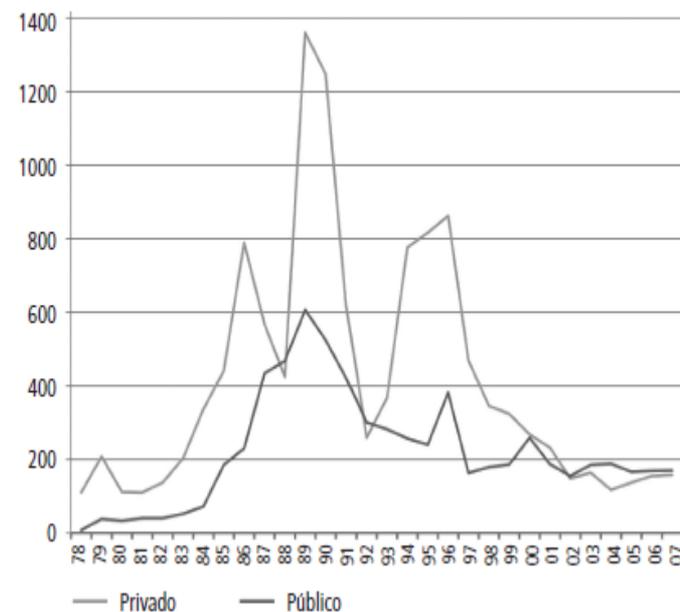
Face a instabilidade econômica e política após 1974, o general Ernesto Geisel deu início a uma **transição lenta e gradual à democracia**. Em meio a sístoles e diástoles do regime, revogaram-se em 13/10/1978 os atos institucionais e complementares contrários à Constituição; promulgou-se em 28/08/1979 a Lei nº 6.683 (Lei de Anistia); criou-se em 20/12/1979 a Lei nº 6.767 que reestabelecia o pluripartidarismo.

Formaram-se então o Partido Democrático Social (PDS, ex-ARENA), Partido do Movimento Democrático Brasileiro, Partido Trabalhista Brasileiro, o Partido Democrático Trabalhista, o Partido Popular e o Partido dos Trabalhadores

O projeto de transição conservadora foi questionado por um amplo ascenso de lutas populares. Apesar da “lei anti-greve” de 01/06/1964, que estabelecia regras proibitivas para as paralisações, a partir de 1978 diversas categorias mobilizaram-se contra o arrocho salarial imposto pela ditadura. Greves metalúrgicas de 1978, 79, 80 e 81 tomaram o ABC, região que então concentrava 150.000 operários e cerca de 10% do PIB nacional. Inicialmente concentrado nos metalúrgicos, o **ascenso grevista** se estenderia ao longo da década de 1980 para diversas categorias, com destaque para trabalhadores rurais e funcionalismo público.



Gráfico 2
Número de greves por setores





CONTRA A CARESTIA

Pelo Pão! Pelo Trabalho! Pela Constituição!

Tudo sobe assustadoramente: gêneros, água, luz, transportes, rendas, impostos, etc. Os poucos produtos do cabaz de compras também vão subir e o ministro do comércio recusa-se a alargar o cabaz aos outros produtos essenciais.

Só os salários não sobem ou sobem muito pouco. Cada vez dão para menos!

Cada vez há mais desempregados. Todos os dias há mais despedimentos.

Se isto continua é a miséria e a fome que cairão sobre o povo e sobre os trabalhadores.

A Constituição tem que ser cumprida! A Constituição (art.º 81º) manda "prioritariamente promover o bem estar social e económico do povo, em especial das classes mais desfavorecidas".

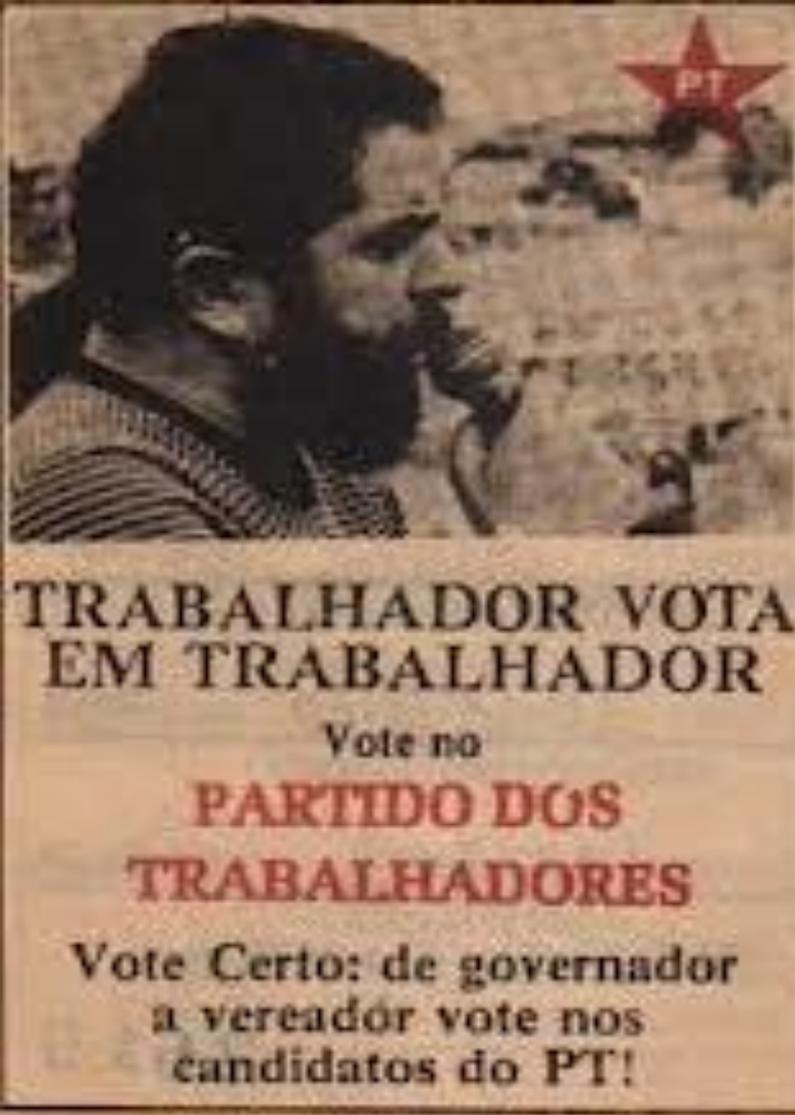
Paralelamente ao ascenso grevista, multiplicaram-se também as ***Comunidades Eclesiais de Base***. Estimuladas pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), as CEBs se espalharam entre os anos 1970 e 1980 no Brasil e na América Latina, sob influência da Teologia da libertação e de sua leitura da Bíblia com ênfase em ideais igualitários. Em meio à repressão a organizações populares, as CEBs foram fundamentais à multiplicação e capilarização das lutas por terra e moradia, contra a carestia e contra a precariedade de serviços públicos



O ***Partido dos Trabalhadores*** surgiu tendo por vetores fundamentais o ascenso grevista e as Comunidades Eclesiais de Base, somados a militantes de extrema esquerda, intelectuais e líderes políticos egressos do MDB. Em 01/05/1979 foi lançada a Carta de Princípios, destacando o caráter classista e o horizonte socialista do novo partido. Em 10/02/1980 no Colégio Sion na cidade de São Paulo, reunião com cerca de 1200 pessoas (sendo quatrocentos delegados eleitos em 17 estados) lançou o Manifesto de Fundação do PT.



A Ata de Fundação do PT foi extraviada, forçando o partido a criar uma segunda. Duas listas legítimas de “fundadores” eram encabeçadas por dois “filiaos nº 1” do PT: Mário Pedrosa em fevereiro e Apolônio de Carvalho em junho



Nas eleições de 1982, PT elegeu 8 deputados e duas prefeituras: Diadema e Sta. Quitéria (MA). Em São Paulo, Lula ficou em quarto entre cinco concorrentes para governador

“O sindicato é a ferramenta adequada para melhorar as relações entre capital e trabalho, mas nós não queremos só isso. Não queremos apenas melhorar as condições do trabalhador explorado pelo capitalista. Queremos mudar a relação entre capital e trabalho. Queremos que os trabalhadores sejam donos dos meios de produção e dos frutos do trabalho. E isso só se consegue com a política” (Discurso de Lula, 1ª Convenção Nacional do PT, 08/1981)



Encruzilhada Natalino

Entre 1979 e 1984 deu-se também o processo de gestação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), especialmente a partir das lutas de camponeses expulsos de suas terras na região Centro Sul do país. Dentre estas lutas, destacam-se como pioneiras as ocupações em 06/1978 das **glebas Macali e Brilhante (Ronda Alta - RS)**, terras públicas então arrendadas para empresas. Experiências como estas nesta mesma região culminaram no acampamento da **Encruzilhada Natalino** em 08/12/1980, que chegou a ter 601 famílias e alcançou repercussão nacional.

No Paraná, o embrião do MST foram lutas de camponeses expropriados no oeste do estado pela **construção de Itaipu**, que junto a outras lutas culminariam na 1ª ocupação da fazenda Anoni (Marmeleiro – PR). Já em São Paulo, o MST teve dois embriões simultâneos. Em Andradina, posseiros da **fazenda Primavera** ameaçados de expulsão resistiram e em 07/1980 conseguiram a desapropriação da fazenda. Paralelamente, **trabalhadores desempregados e subempregados de Sumaré** ocuparam uma usina em Araraquara e, em seguida, um horto da Ferrovia Paulista S/A, fundando o Movimento dos Sem Terra de Sumaré



Ocupação da Fazenda Anoni
em 10/1985



Celebração com o MST na
Fazenda Anoni



Dom Pedro Casaldáliga



Dom Tomás Balduino

A articulação regional e nacional destas lutas deu-se inicialmente por meio da ***Comissão Pastoral da Terra*** (CPT), criada em 1975 pela Igreja Católica. Diversos religiosos apoiaram ativamente as lutas camponesas, com destaque para Dom Pedro Casaldáliga no MT, Dom José Gomes em SC, Dom Tomás Balduino em GO. Em 1982 a CPT organizou encontros regionais em preparação ao primeiro encontro nacional sobre a luta pela terra. Neste contexto, destaca-se em 09/1982 o encontro de Goiânia, que reuniu 30 trabalhadores rurais e 22 agente pastorais de 16 estados e formou a Coordenação Provisória dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

O I Encontro Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra ocorreu em Cascavel (PR) entre os dias 20 e 22/01/1984, com a participação de 92 sem terra, sindicalistas, agentes pastorais e assessores de 12 estados e territórios. Segundo o relatório do encontro, os objetivos gerais do MST seriam: lutar pela reforma agrária, direcionando a terra para quem nela trabalha e dela precisa para viver; integrar à categoria dos sem terra os trabalhadores rurais, arrendatários, meeiros, pequenos proprietários, etc; lutar por uma sociedade justa e fraterna.



SEM TERRA

Porto Alegre, abril de 1984

Ano III Nº 35



Fazenda do Pampapimenta



São Paulo, 11 de abril



Porto Alegre, 13 de abril

A Campanha pela volta imediata das eleições presidenciais diretas mobilizou, em pouco mais de três meses, quase cinco milhões de brasileiros. De Curitiba, onde foi lançada oficialmente a 12 de janeiro, ao comício de Vitória, dia 18 de abril, foram centenas de manifestações populares exigindo um direito que foi roubado do povo brasileiro há 20 anos.

E a campanha não ficou só nos grandes centros. Até mesmo o longínquo acampamento dos lavradores sem terra de Pontal do Paranapanema fez sentir o seu efeito. Trabalhadores do campo, lado a lado com os trabalhadores das cidades exigindo eleições diretas e reforma agrária já.

Foi, sem dúvida, a maior mobilização popular da história deste país. Mesmo assim, este grito dos brasileiros, sufocado durante anos, não foi ouvido pelo Congresso Nacional e a emenda que restabelecia as eleições diretas foi rejeitada porque mais de 100 deputados do PSD não compareceram à votação. Mas o povo deixou o seu desejo expresso nas ruas e não vai aceitar um final qualquer para a sua história. O povo quer participar e o seu sentimento se faz sentir cada vez mais forte. A luta continua.

Veja também a pág. 2

DIRETAS E REFORMA AGRÁRIA

JÁ!

A luta continua!

“Só no ano de 1983 foram mortos 116 trabalhadores em 15 estados e seus assassinos continuam soltos. Aumentaram as migrações sobretudo do Sul para o Norte, fruto de uma campanha publicitária desencadeada pelos órgãos do governo e colonizadores particulares. [...] Todos esses problemas e outros mais são consequências da política econômica, fundiária e agrícola voltada tão somente para exportação, em benefício do capital nacional e estrangeiro. Esse capital, por sua vez, leva à concentração de terras nas mãos de poucos, eleva sempre mais o número dos sem terra [...].”